

Cartilha



PEG

Programa de
Eficiência do Gasto

Cartilha



PEG

Programa de
Eficiência do Gasto

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

MINISTRA DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Miriam Belchior

SECRETÁRIA-EXECUTIVA

Eva Maria Cella Dal Chiavon

SECRETÁRIA DO ORÇAMENTO FEDERAL

Célia Corrêa

SECRETÁRIO-ADJUNTO DE ORÇAMENTO FEDERAL - GESTÃO CORPORATIVA

Eliomar Wesley Ayres da Fonseca Rios

COORDENADOR-GERAL DE INOVAÇÃO E ASSUNTOS ORÇAMENTÁRIOS E FEDERATIVOS

Márcio Luiz de Albuquerque Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

André Guimarães Resende Martins do Valle

Carlos Augusto de Oliveira Santos

Catarina Mendonça Ferreira Lima Pinheiro

Eduardo Du Pasquier Brasileiro

Isabella Amaral da Silva

Leila Barbieri de Matos Frossard

Muniquê Barros Carvalho

PROJETO GRÁFICO:

Tiago Ianuck

REVISÃO DE TEXTO:

Janaina Thaines Moreira

INFORMAÇÕES:

Secretaria de Orçamento Federal (SOF)

SEPN 516, Bloco D, Lote 8

70770-524 - Brasília / DF

Telefone: (61) 2020-2388

www.portalsof.planejamento.gov.br/PEG

gasto.eficiente@planejamento.gov.br

Sumário

Apresentação	5
Eficiência do Gasto: O Programa de Eficiência do Gasto - PEG	
O que é eficiência do gasto público?	7
Por que adotar um programa de eficiência do gasto?	8
O que é o PEG?	8
Como surgiu o PEG?	8
Quais são os objetivos do PEG?	9
Objetivo Geral	9
Objetivos específicos	9
Quais são as despesas foco do programa?	10
Como aderir ao PEG	
Passo a passo	10
Sugestões de boas práticas para a eficiência do gasto	
Água e Esgoto	13
Energia Elétrica	13
Limpeza e Conservação	14
Telefonia Fixa	14
Telefonia Móvel	15
Transportes	15
Vigilância	15

Apresentação

O compromisso do Estado, para equacionar o desafio imposto pelas demandas sociais ascendentes e pela limitação de recursos disponíveis, exige a adoção de medidas que reduzam as despesas correntes. Assim, foi criado o Programa de Eficiência do Gasto - PEG, coordenado pela Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SOF/MP), o qual visa a melhorar a qualidade do gasto público por intermédio da eliminação do desperdício e da melhoria contínua da gestão dos processos, com a finalidade de otimizar a prestação de bens e serviços aos cidadãos.

Com o desenvolvimento do PEG, percebeu-se a possibilidade de atuar no estímulo à troca de experiências de boas práticas de gestão entre órgãos e entidades públicos. A coordenação do PEG levantou essas ações e as consolidou em um Banco de Boas Práticas, onde constam a descrição detalhada de cada prática, os benefícios advindos da sua adoção, a facilidade de implementação e quais as organizações a adotaram.



Eficiência do Gasto: O Programa de Eficiência do Gasto - PEG

O que é eficiência do gasto público?

É o uso racional dos recursos para prestação dos serviços públicos. Em outras palavras, refere-se à capacidade de alcançar os objetivos e as metas programadas com o mínimo de recursos e tempo, conseguindo desta forma a sua otimização.

Por que adotar um programa de eficiência do gasto?

Para atender à Constituição Federal, que determina no seu art. 37 a eficiência como um dos princípios da Administração Pública. Além disso, é dever dos gestores zelar pela melhor alocação e execução do gasto, dado que os recursos, além de públicos, são escassos.

O que é o PEG?

Corresponde a um conjunto de atividades para melhorar a qualidade do gasto público por intermédio da eliminação do desperdício e da melhoria contínua da gestão dos processos, com a finalidade de otimizar a prestação de bens e serviços aos cidadãos.

O Programa tem como premissa que o sucesso de sua implementação está diretamente associado com o caráter de adesão. É proposto um trabalho em parceria com os órgãos e entidades da Administração Pública para identificação, proposição e divulgação de medidas que promovam o aumento da eficiência do gasto público e gerem resultados mais econômicos.

Como surgiu o PEG?

Foi idealizado como uma resposta adequada para a racionalização dos recursos públicos.

Dessa forma, em dezembro de 2007, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão contratou uma empresa de consultoria para a implantação do Programa de Racionalização dos Gastos Públicos. O aspecto mais importante do trabalho desenvolvido foi demonstrar, aos órgãos aderentes, que existe uma margem de melhoria na gestão dos processos de execução orçamentária.

Em 2009, após o encerramento da consultoria, criou-se o PEG. O intuito era manter os trabalhos com os Ministérios que desejassem participar do Programa, bem como disponibilizar essa ferramenta a outros órgãos da Administração Pública. Nesta ocasião, o PEG foi conduzido junto ao Ministério da Educação e, em 2010, contou com a adesão de Universidades e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Quais são os objetivos do PEG?

Objetivo Geral:

- Melhorar a qualidade do gasto público por meio da eliminação do desperdício e da contínua primazia na gestão dos processos.

Objetivos específicos:

- Divulgar e estimular a troca de práticas de gestão bem-sucedidas;
- Capacitar gestores públicos em metodologia de gerenciamento de despesas; e
- Conscientizar os servidores públicos sobre a importância da qualidade do gasto.

Quais são as despesas foco do programa?

Cada órgão ou entidade pode escolher trabalhar com as seguintes despesas administrativas:

- Água e Esgoto;
- Energia Elétrica;
- Pessoal;
- Telefonia Fixa;
- Telefonia Móvel;
- Vigilância;
- Transportes; e
- Limpeza e Conservação.

Além disso, o órgão ou a entidade pode escolher despesas finalísticas específicas.

Como aderir ao PEG

Passo a passo

1º PASSO

O órgão interessado envia à SOF um ofício solicitando sua participação no programa. A SOF responde encaminhando o termo de adesão para ser preenchido e assinado.

2º PASSO

Após a adesão, o órgão cria uma comissão responsável pelo PEG para intermediar o contato Órgão-SOF. Essa comissão deve ter um presidente e um coordenador responsável pelo acompanhamento de cada despesa.

3º PASSO

A comissão se reúne com a equipe do PEG (SOF) que apresenta o Programa e o Sistema do Programa de Eficiência do Gasto - SISPEG. Nessa reunião é acordado o cronograma de implementação.

4º PASSO

O presidente da comissão cadastra no SISPEG a árvore de subentidades. A equipe do PEG cadastra os coletores no Sistema Habilita e os vincula à estrutura de subentidades.

5º PASSO

Os coletores realizam a coleta de dados no prazo estabelecido no cronograma.

6º PASSO

A equipe do PEG faz a análise dos dados coletados, apresenta indicadores de desempenho e envia à comissão um relatório de desempenho do órgão, separado por despesa.

7º PASSO

O coordenador de cada despesa da comissão faz a análise dos dados, cria e cadastra o Plano de Ações e Metas no SISPEG, dentro do período acordado no cronograma. Esse plano deve conter as metas de gasto daquela despesa além das ações que serão realizadas para otimizar o gasto, ou seja, para atingir as metas pactuadas.

8º PASSO

Fase de acompanhamento:

Mensalmente:

- Os coletores inserem os dados referentes à execução das despesas e atualizam a situação das ações no SISPEG.
- A equipe do PEG analisa a situação do Plano de Ações e Metas e envia à comissão um relatório de acompanhamento, separado por despesa.
- O presidente da comissão se reúne com o coordenador de cada despesa para análise do relatório enviado pela equipe do PEG.
- A equipe do PEG se reúne com a comissão para discutir o andamento do Plano.

9º PASSO

Ao final da fase de acompanhamento acordada no cronograma de atividades, a equipe do PEG elabora um relatório de avaliação do Programa para apresentar os resultados alcançados.

Sugestões de boas práticas para a eficiência do gasto

Água e Esgoto

- Implantar sistemas de monitoramento do consumo para identificar de forma tempestiva a ocorrência de vazamentos em instalações hidráulicas.
- Criar normas acerca da periodicidade de irrigação de jardins, de forma a estipular períodos padronizados para esta atividade em cada época do ano.
- Substituir torneiras tradicionais por outras com temporizadores, que reduzam o desperdício de água.
- Criar sistemas de captação da água da chuva, que poderá ser usada em jardins, lavagem de veículo, etc.

Energia Elétrica

- Renegociar com a concessionária conforme a demanda de energia elétrica.

- Substituir os aparelhos de ar-condicionado antigos por outros mais modernos e eficientes, consumindo menos energia, ou por um sistema de ar-condicionado central.
- Eliminar o pagamento de energia reativa excedente e/ou demanda reativa excedente, reduzindo a quantidade de reatores ou adquirindo um banco de capacitores.
- Instalar sensores de presença em locais de trânsito de pessoas.
- Reduzir a quantidade de lâmpadas, estabelecendo um padrão por m² e estudando a viabilidade de se trocarem as calhas embutidas por calhas “invertidas”.

Limpeza e Conservação

- Revisar área estabelecida no contrato.

Telefonia Fixa

- Utilizar *software* de comunicação eletrônica para o envio de mensagens instantâneas (*instant text messaging*) ou para a transmissão de voz (*Voice over Internet Protocol – VoIP*).
- Regulamentar o uso de telefonia fixa em relação ao limite de custeio, à distribuição de aparelhos e ao uso particular dos aparelhos.

Telefonia Móvel

- Regulamentar o uso de telefonia móvel em relação ao limite de custeio, à distribuição de aparelhos e ao uso particular dos aparelhos.

Transportes

- Utilizar serviços de motoboy para pequenos volumes e curtas distâncias.
- Adotar sistema eletrônico que controla o consumo e o gasto da frota da organização com combustível.

Vigilância

- Instalar câmeras de segurança nos pontos de acesso aos edifícios da organização e em outros locais pertinentes para a segurança do órgão ou da entidade.
- Redimensionar os postos de trabalho de acordo com a necessidade.
- Substituir segurança armada por desarmada em locais internos da instituição.



Ministério do
Planejamento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA